

#ESTUDOEMCASA APOIA: 7 PERGUNTAS A CRISTINA NEGRA

A plataforma #EstudoEmCasa (<https://estudoemcasa.dge.mec.pt>) foi lançada pelo Ministério da Educação durante o ano letivo de 2019/2020 como forma de ajudar os alunos que, durante a pandemia, deixaram de ter aulas presenciais. No seguimento desta iniciativa, criou-se este ano letivo a plataforma #EstudoEmCasa Apoia (<https://estudoemcasaapoia.dge.mec.pt>), onde uma equipa de professores cria e disponibiliza recursos que pretendem orientar, encorajar e apoiar os alunos na recuperação e no desenvolvimento das suas aprendizagens, servindo de complemento às aulas e procurando desenvolver o estudo autónomo. A equipa editorial da *Gazeta* colocou sete perguntas a Cristina Negra, professora de Matemática e colaboradora a tempo integral na plataforma.

1. QUAIS SÃO OS OBJETIVOS ATUAIS DA PLATAFORMA ESTUDOEMCASA?

A plataforma #EstudoEmCasa Apoia é uma plataforma digital de livre acesso que pretende orientar, encorajar e apoiar os alunos na recuperação e no desenvolvimento das suas aprendizagens com autonomia.

Na página estudoemcasaapoia.dge.mec.pt, professores, alunos e as suas famílias podem encontrar recursos digitais, webinars, podcasts e vídeos focando vários temas e competências do currículo do Ensino Básico e Secundário.

A plataforma é alimentada diariamente com novos recursos educativos digitais, construídos com o objetivo de traçar percursos de aprendizagem e fomentar a autonomia dos alunos, através da proposta de tarefas interativas. Pretende-se ainda, numa perspetiva inclusiva do ensino, que estes sejam recursos para todos os alunos.

Integrar este projeto tem sido enriquecedor em todos os aspetos, pois a concretização destes objetivos tem sido extremamente desafiante. Toda a equipa tem trabalhado muito para construir esta plataforma, é um dos nossos grandes objetivos fazer algo diferente e útil para toda a comunidade educativa, e ainda estamos a desenvolver algumas ideias, tais como a inclusão de cursos online e a criação de comunidades de aprendizagem.

2. QUEM COMPÕE E COMO ESTÁ ORGANIZADA A EQUIPA DO ESTUDOEMCASA, TANTO GLOBALMENTE COMO A NÍVEL DA MATEMÁTICA?

A equipa é composta por docentes dos vários grupos disciplinares organizados em seis áreas temáticas. Estas áreas não são estanques, intersetando-se frequentemente para trabalhar recursos interdisciplinares.

A disciplina de Matemática está incluída na área das Ciências Exatas e Experimentais e a equipa divide-se pelos diferentes ciclos do Ensino Básico e pelo Ensino Secundário.

3. COMO SE PROCESSA A ESCOLHA DE TEMAS E CONTEÚDOS A NÍVEL DA MATEMÁTICA PARA OS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO?

A equipa de Matemática está dividida em subgrupos que trabalham especificamente dentro de cada ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, embora haja troca de ideias e trabalho colaborativo entre toda a equipa.

A seleção dos conteúdos é feita tendo em conta a sua importância no percurso de aprendizagem do aluno e também a sua adequabilidade ao ambiente digital.

A elaboração de recursos multimédia, como vídeos e questionários interativos, é discutida entre todos e há uma grande aposta dos membros da equipa na aquisição de competências digitais e na utilização eficaz de ferramentas web.

Após a seleção dos conteúdos, estes são “desmembrados” em pequenos recursos adaptados ao nível etário dos alunos.

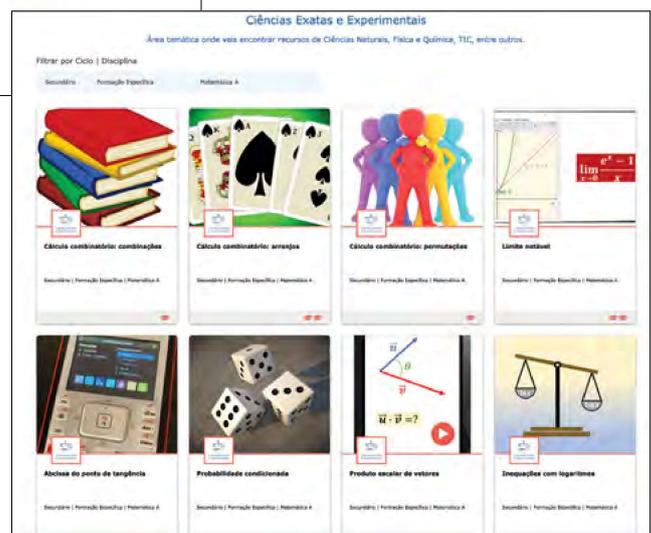
Todos os recursos são construídos de acordo com os documentos curriculares em vigor e com o objetivo de recuperar e desenvolver aprendizagens de um modo aliciente, estimulando a curiosidade e a vontade de saber mais. Gostaríamos muito que os alunos se sentissem motivados para a sua aprendizagem ao aceder aos diferentes recursos e ao realizar as várias tarefas interativas propostas.



4. HÁ CUIDADOS E ESTRATÉGIAS DIFERENTES DEPENDENDO DO NÍVEL DE ENSINO NA PREPARAÇÃO DE CONTEÚDOS?

Obviamente que cada nível de ensino possui as suas especificidades e estas são tidas em conta na construção dos recursos. Construir recursos para o 1.º ano de escolaridade é obrigatoriamente diferente de construir recursos para o 12.º ano de escolaridade e essa diferença não reside apenas nos conteúdos e na sua complexidade. Aspectos como o tempo estimado para a conclusão de um recurso, que deve ser menor para os alunos mais novos, a necessidade de incluir um vídeo, o conteúdo, as personagens e o áudio desse vídeo, são muito importantes, e diferem para cada nível de ensino.

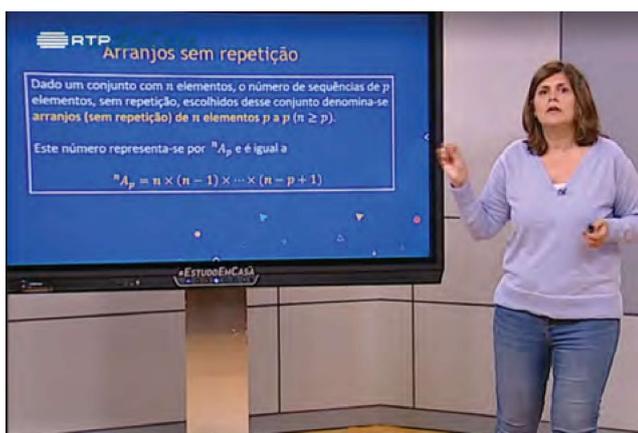
Eu faço parte da equipa que produz os conteúdos de Matemática para o Ensino Secundário e por isso consigo falar melhor sobre os cuidados e as estratégias adotadas para este nível de ensino. Tem sido muito importante para nós encontrar um equilíbrio entre o rigor matemático e a construção de recursos digitais apelativos e incisivos no que diz respeito aos objetivos do projeto. Como são alunos mais velhos, podemos esperar, e até encorajar, um grau de autonomia que lhes permita desenvolver tarefas com recurso ao GeoGebra, visionar um vídeo e compreender um determinado conceito ou procedimento ou responder a um questionário e, com recurso ao feedback fornecido, avaliar a sua aprendizagem. Temos desenvolvido estas estratégias, reformulando quando achamos necessário e experimentando novas ideias conforme as nossas competências vão evoluindo.



5. NA SUA OPINIÃO, QUAL A DIFERENÇA ENTRE PREPARAR UMA AULA PRESENCIAL E UMA AULA PARA O ESTUDOEMCASA?

Na edição anterior do #EstudoEmCasa integrei a equipa de Matemática A que planificou os 170 blocos temáticos que percorreram os programas de 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. A preparação dessas “aulas” foi um verdadeiro desafio, pois tínhamos de ter em conta que não haveria espaço para a descoberta, para o debate ou para o trabalho autónomo dos alunos. De repente, tínhamos milhares de alunos e a missão de ensinar Matemática em segmentos de 28 minutos, sem qualquer interação com estes.

Quando preparamos aulas para os nossos alunos, conhecemos as suas dificuldades e especificidades e adaptamo-las a esse grupo. Ali, tínhamos de ter um discurso correto, mas muito direto e universal. Numa aula presencial adicionamos explicações quando nos são solicitadas, mudamos de direção quando a nossa mensagem não está a chegar aos alunos, neste contexto isso não existe, resta-nos desejar que a nossa experiência consiga trilhar um cami-



nho que alcance grande parte do nosso “público”.

Este ano, na preparação dos recursos educativos para a plataforma, as diferenças referidas acentuam-se. Já não dispomos de 28 minutos para explicar conceitos num discurso fluido nem simulamos uma aula em frente a um grupo de alunos.

Na construção da maioria dos recursos temos-nos baseado no conceito de “aula invertida”, ou seja, iniciamos com a proposta de uma tarefa ou com um vídeo explicativo que apela à compreensão e à apropriação do conceito em estudo, passando depois para tarefas ou questionários de verificação das aprendizagens onde fornecemos ao aluno algum tipo de feedback.

Numa aula presencial há sempre um espaço para trabalho autónomo, orientado pelo professor, e há também a perceção sobre a qualidade das aprendizagens e isso ajuda-nos, enquanto professores, a estabelecer estratégias para as aulas seguintes. Neste contexto não recebemos informação nenhuma do outro lado e é com essa lacuna, e apesar desta, que tentamos diversificar e melhorar para conseguir chegar a todos os alunos.

6. COMO ACONSELHA UM PROFESSOR A INTERLIGAR OS CONTEÚDOS DA PLATAFORMA COM AS AULAS PRESENCIAIS? E UM ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO/ALUNO, COMO PODE TIRAR O MÁXIMO PARTIDO DOS MATERIAIS QUE LÁ ESTÃO DISPONÍVEIS?

Os recursos da plataforma são livres, de fácil acesso e poderão ter uma utilização muito diversificada. Um professor pode explorá-los na sala de aula num momento de trabalho autónomo, utilizando uma tarefa interativa, ou apresentando um vídeo para introduzir um conteúdo, ou até propor ao aluno a exploração, fora da sala de aula, de um ou mais recursos com o objetivo de este recuperar

ou desenvolver um conjunto de aprendizagens específicas. Inclusivamente, pode fazer diferenciação pedagógica, selecionando diferentes recursos para diferentes alunos, dado que os recursos são independentes entre si e não obedecem a nenhuma ordem específica.

Por outro lado, os alunos poderão recorrer à plataforma para encontrar resposta a uma determinada necessidade, explorar um conceito onde têm dificuldades ou um tópico sobre o qual querem saber mais, e desenvolver a sua autonomia ao efetuar um percurso de aprendizagem. No caso dos alunos mais novos, talvez a iniciativa e a seleção necessitem de ser feitas pelos seus encarregados de educação, no entanto a plataforma permite criar uma área pessoal para cada aluno onde ele pode selecionar os seus recursos e incluir os que lhe foram sugeridos pelo seu professor.

7. COMO SE COMPARA O ESTUDOEMCASA COM O QUE É FEITO LÁ FORA? HÁ ALGUMA DIFERENÇA CULTURAL IMPORTANTE?

Desconheço se este tipo de plataforma multidisciplinar, com o objetivo de apoiar todos os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, existe noutros países. Sei que existem algumas plataformas com recursos educativos digitais para Matemática e outras áreas temáticas, mas não sei se existem plataformas tão abrangentes e intimamente ligadas ao currículo escolar.

Pelo mesmo motivo, também não sei se existe alguma diferença cultural face ao que é feito fora de Portugal. No entanto, sinto que o #EstudoEmCasa Apoiar também se debate com algumas questões culturais enraizadas no nosso sistema de ensino. Há uma filosofia de ensino por detrás desta plataforma que rompe com as ideias mais comuns. Está pressuposto na elaboração dos recursos que o aluno tem gosto em aprender e que trabalha no sentido da sua progressão, sem necessidade de uma classificação, e que consulta o feedback apenas quando necessita, utilizando-o para melhorar o seu desempenho. Do ponto de vista cultural, esta metodologia não está generalizada, mas acredito que, passo a passo, conseguiremos lá chegar.

SOBRE CRISTINA NEGRA

Cristina Negra é professora de Matemática na Escola Básica e Secundária de Gama Barros e licenciada em Ensino da Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. No presente ano letivo integra a equipa que produz conteúdos para a plataforma #EstudoEmCasa Apoiar.